

Srs. da Adufpb e da comunidade docente,

Eu, Arturo Gouveia de Araújo, professor de Letras (CCHLA) e militante do Movimento Docente desde que entrei para a Universidade, venho lançar-me a candidato para o 31º Congresso Nacional do ANDES-SN, a ocorrer em janeiro de 2012, em Manaus. Como sempre faço em processo de eleição para os congressos, elenco um conjunto de argumentações a serem apresentadas e defendidas como propostas da categoria durante o evento. Convém registrar que sempre gosto de destacar meus argumentos durante os congressos, porque acredito que a função essencial do delegado é propagar, através de suas intervenções, as reivindicações de sua base.

Com base no tema do 31º Congresso, proponho desde já os seguintes tópicos:

1. É necessário intensificar a luta pelos 10% do PIB para a educação já!

Vários argumentos podem ser desenvolvidos e propagados para se formar uma opinião pública favorável à questão. Por exemplo: A) Se o Brasil é hoje mundialmente conceituado como um país emergente, integrante dos BRICs, fora da irradiação da crise internacional, por que um país tão rico, já sendo capaz de emprestar dinheiro a Portugal e ao FMI, continua com um gasto tão ínfimo na educação? Os movimentos sociais têm de avançar para criticarem e superarem essa contradição. B) O Brasil, famoso pela imagem de país da paz, sem envolvimento em guerras, deve ser coerente consigo mesmo e diminuir os gastos bélicos e militares, como a intervenção repressora no Haiti por parte das Forças Armadas. A retirada das FAs do Haiti teria duas conseqüências importantes: o respeito à autodeterminação dos povos, conforme princípios postulados pela ONU, e a economia de recursos que poderiam ser aplicados no próprio país, em especial na educação. C) Historicamente, os exemplos da Alemanha e do Japão são consideráveis: só cresceram no pós-guerra por causa de investimento maciço na educação. **Isso diz respeito à reestruturação da educação no Brasil, o que envolve aparato material e salários dignos para os professores de todos os níveis.**

2. É necessário criticar a política governamental de investimento desproporcional entre as áreas de conhecimento nas Universidades!

Esta desproporção é uma herança da era FHC que o governo Lula não foi capaz de superar. Desde os famosos “Fundos setoriais” do CNPq, há um enorme abismo entre o que se aplica nas áreas de tecnologia/engenharia/exatas/biológicas e o que se aplica nas chamadas “Ciências Humanas”. Isso abrange várias questões, desde bolsas de estudo de pós-graduação até cursos de pós-doutorado no exterior. Nesse quadro, as Ciências Humanas saem sempre perdendo, como pode ser visto no Site do CNPq a respeito da disponibilidade dos Fundos Setoriais. Por que manter esse preconceito? A pós-graduação hoje é uma arma chave do governo federal contra a unificação do Movimento Docente. Professores com doutorado e vinculados a cursos de pós-graduação geralmente são contemplados com oportunidades que não ocorrem a outros. Refiro-me a cursos como DINTER (doutorado interinstitucional), MINTER (mestrado interinstitucional), cursos pagos oferecidos a professores de IFETs, Prefeituras etc., que geram um dinheiro paralelo que acaba acomodando o professor. Conformado com a sua situação imediata, muitas vezes tais professores, colegas nossos, fecham os olhos para reivindicações mais

importantes, como a questão previdenciária, da aposentadoria, entre outras. O Movimento Docente, pelo que tenho acompanhado, não tem transformado essa questão em problema chave. Mas é exatamente dessa divisão (proporcionada pelo dinheiro e incentivada pelo governo) que vem hoje a grande dificuldade de uma maior união e expressividade do Movimento Docente. O que é a figura do Professor Associado, senão produto dessa divisão? O que é a promessa governamental de implantação do Professor Senior, senão a radicalização dessa fissura? **O que os diversos governos têm feito, ao menos desde FHC, é a mesma estratégia da classe dominante: dividir os trabalhadores através de planos de cooptação. Isso está acontecendo conosco e creio que o ANDES-SN precisa acordar para essa realidade, sobre a qual pouco se debate!**

Arturo Gouveia de Araújo
João Pessoa, 25 de novembro de 2011